

MARCELO ARMANI
ARTISTA SONORO, MÚSICO e PRODUTOR ELETROACÚSTICO



CLIPPING DE CONCERTOS e APRESENTAÇÕES

13.07.22

Marcelo Armani

Brasil



Descripción del concierto:

Juntar (port)... unir/juntar diferentes cosas poniéndolas en contacto a través de diferentes materiales o medios. De estos sentimientos y significados parte el título de este concierto. Una forma de reunir, aunque sea de forma virtual, algunos de los compositores y artistas sonoros brasileños a partir de las investigaciones y experimentos de cada uno. En esta transmisión entramos en contacto con este tejido sonoro y visual propuesto en el universo de Alessandra Bochio y Felipe Merker, Dúo Teia, Felipe Vaz, Janete El Haouli, Marcelo Armani, Marco Scarassatti, May HD, Paulo Vivacqua, Renata Roman, Mariana Carvalho y Thelmo Cristóvam.

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=T7ctsBO2Jsk>

Perspectivas Sonoras en su segundo ciclo de conciertos y conferencias, es realizado por el Centro Mexicano para la Música y las Artes Sonoras (CMMAS).

*Proyecto apoyado por la Secretaría de Cultura, a través del Centro Nacional de las Artes y el proyecto Chapultepec, Naturaleza y Cultura por medio de la convocatoria: Territorios enlazados e Ibermúsicas 2022.



GOBIERNO DE
MÉXICO

CULTURA
SECRETARÍA DE CULTURA

CHAPULTEPEC
INSTITUTO NACIONAL
DE CULTURA Y ARTE

Proyecto
PRIORITARIO

CEART
LOS PINOS

GOBIERNO DE LA
CUIDAD DE MÉXICO



CULTURA
SECRETARÍA DE CULTURA



IBER
MÚSICAS



CMMAS.org
Centro Mexicano para la Música y las Artes Sonoras



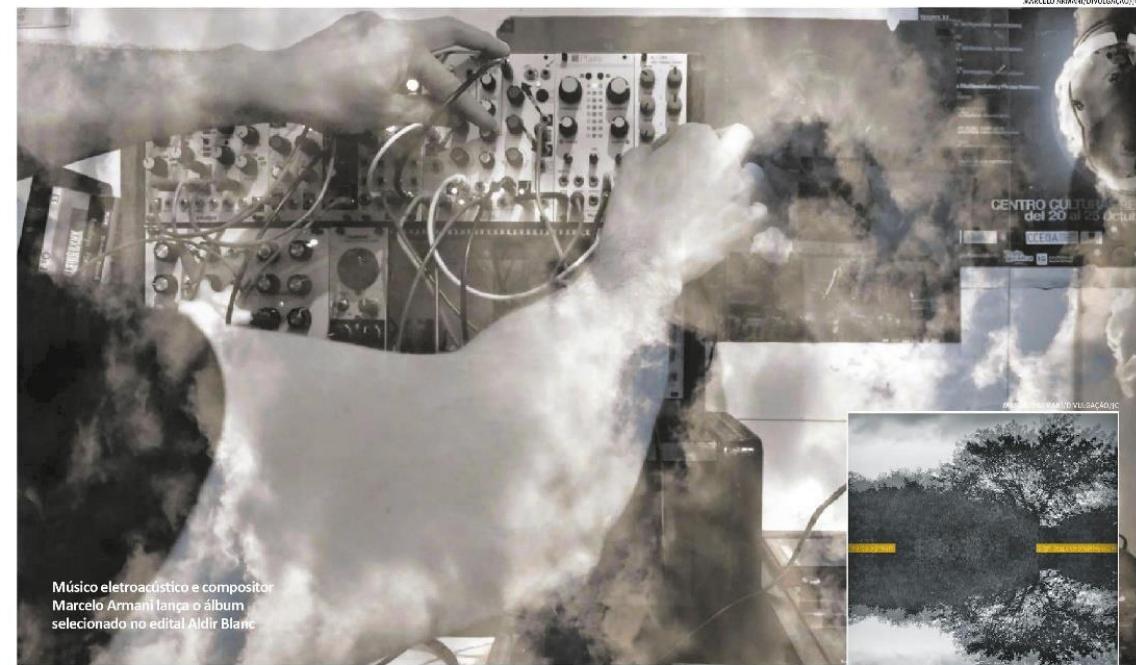
VST8



Gobierno de Michoacán

Panorama

Editora: Caroline Zatt da Silva
cultura@jornaldoocomercio.com.br



Músico eletroacústico e compositor Marcelo Armani lança o álbum selecionado no edital Aldir Blanc

Capa de *Eight Steps to Breathe Again*, composto por Marcelo Armani

MÚSICA

TESTEMUNHOS ATRAVÉS DA SONORIDADE

Roberta Requia
cultura@jornaldoocomercio.com.br

Um retrato sonoro pessoal que conduz uma série de vivências, pesquisas e sensações através de uma narrativa musical. Nesta quinta-feira (18), o músico e produtor eletroacústico Marcelo Armani lança seu novo álbum, *Eight Steps to Breathe Again*, que será disponibilizado em suas redes sociais e via download gratuito na plataforma Bandcamp em <http://telefantebranco.bandcamp.com>.

O trabalho, que também conta com um registro visual dos processos de criação, foi selecionado no edital Aldir Blanc. "A sensação de ter ganhado foi de felicidade, não apenas pela oportunidade financeira que o edital confere ou pela possibilidade de ter um tempo hábil para produzir um trabalho com calma e foco, mas também pelos inúmeros projetos de diferentes segmentos artísticos que foram contemplados. É algo fabuloso, pois ao mes-

mo tempo que estimula a produção, amplia o escopo de atuação e oferta dos resultados artísticos do município a outras partes do globo", relata o músico em entrevista ao *Jornal do Comércio*.

A trajetória de Armani, 42 anos, transita por diferentes linguagens e plataformas, circulando pelas artes visuais, música e performance. Apesar de trilhar por diversas áreas de forma consistente, a composição sonora é o território onde todas as demais expressões do artista brotam.

Em *Eight Steps to Breathe Again*, ele propõe a contemplação da própria natureza e das paisagens sonoras como os sons urbanos, além de percorrer uma narrativa que atua como registro do espaço-temporal de seus processos de criação. "Cada faixa, além de trazer os conceitos e poéticas relacionadas com o universo da música eletroacústica, concreta e explorativa, também tem a intenção de nos transformar passo a passo para um estado de escuta ativa", explica.

Ele também comenta sobre a interação entre processos analógicos e digitais na de construção das músicas. Nesse álbum, a textura proposta o aproxima do grão sonoro, fazendo analogia ao elemento fotográfico: "Cada faixa tem essa peculiaridade de explorar suas camadas e estruturas que compõe uma narrativa estendida e própria que em alguns casos se conectam. Elas criam um paralelo com o tempo, o momento e as expectativas que venho vivenciando em minha existência nas travessias pelo contexto sociopolítico individual e coletivo. Por essas experiências de escuta creio que esse é um álbum que abre uma nova perspectiva no arco de minha produção até então", comenta Armani.

Nesse contexto, o projeto reforça e surge como a continuação da pesquisa da expressão sonora do artista, que entraça em sua produção as tecnologias analógicas, como a gravação a partir de fita magnética (K7 e rolo) e o uso de ferramentas digitais.

Assim, Marcelo Armani assume o compromisso de propor um estímulo e uma reflexão das vivências ofertadas através da música em *Eight Steps to Breathe Again*. "É muito mais um ato de partilha despretensiosa que provavelmente a distração ao 'esquecer' o copo de café de uma marca do setor num episódio de uma série também mundialmente conhecida", finaliza.



Rob Benny · Dec 22, 2020 · 3 min read

Marcelo Armani - Thanks for the Photosynthesis

Updated: Jan 18, 2021



Marcelo Armani (aka. Elefante Branco) is an Experimental multi-instrumentalist, composer, sound artist, and composer based in Canoas, Brazil. Experienced in sound engineering and cinematography, the plethora of creative influences within Marcelo comes out greatly in his music. Released on Veinte 33 Records on December 4, 2020, his new album, *Thanks for the Photosynthesis* is an abstract work of art that I found to be very impressive.

Filled with drums, percussion, synthesizers, creative basslines, samples, and glockenspiels, Marcelo interjects an abundance of Jazz Fusion, Ambient, Funk, and Latin American roots music influences alongside his abstract, atonal, progressive approach to Electronic infused music composition. Overall, it's an intriguing blend of sonic depth and unconventional tonal and sonic sensibilities that gives the album an atmosphere akin to a Sci-Fi/Action film in an urban setting.

"Continent Dynamics" starts with a dark, swelling drone and a funky groove that swells in and out under a swirl of robotic, space-like synths. "Mistaking Time" takes things to a more low key, Psychedelic level where Minimalist-like keyboard samples fluctuate subtly over delayed rimshot drumming - something I found incredibly unique. The more straightforward track, "The Electron Dance", is less flexible in its style and trudges ahead in a mechanical, robotic direction that reminds me very much of Kraftwerk. There's some very cool synth leads that emerge towards the later half of the track, although I think it is just a tad too long. "I Don't Know How to Samba" picks up the pace in a strong way. The heavily percussive sensibilities of this track are repetitive while offering some creative nuances and variations that are catchy enough to hold one's attention. I can see this serving as an abstract Hip-Hop beat. "A Night Breathing" is an abstract piece carried mainly by glockenspiels with a few buzzsaw sounding synths that appear faintly yet unexpectedly. It reminded me of a bit of the minimalist era composers such as Steve Reich, Philip Glass, and La Monte Young.

Things become a bit more dense on "Nausea of Human Particles". This is one of my favorite tracks on the album, as I enjoyed the polymetric, odd-time, percussive nature of the drumming that served as a nice contrast from the eerie synth patterns that made me think of Binaural Beats. "Small Mutations" is a dream-like, robotic work. Drenched in a grainy, noisy atmosphere, I enjoyed the futuristic synth patches incorporated over a faint bass-beat pulse that complimented the arrangement well. The closing track, "Reticular Conversations as a Reactionary Method" ends things on a more somber, Psychedelic note. The tonal clashing of the glockenspiels and the more melodic string patches leave the listener wondering if they're in a dream or a nightmarish setting. Nevertheless, the musical arrangement gave the song a "to be continued" sentiment within me - a feeling where I just "know" by the first listen that I will be coming back to this album for many repeat listens.

If you're looking for music with a unique hybrid of styles, sounds, rhythmic grooves, and electronic experimentation under a mostly atonal framework, then I recommend Marcelo Armani's newest release, *Thanks for the Photosynthesis*. You'll certainly catch a full glimpse of the creative genius that lies within the mind of this abstract musical visionary.

Link:

<https://www.onthefringesofsound.com/post/marcelo-armani-thanks-for-the-photosynthesis>

Música | Notas

Marcelo Armani em turnê pela Europa

18 novembro 2019 por Roger Lerina

AA

f

t

in

e-mail



O artista sonoro e músico improvisador eletroacústico Marcelo Armani realiza sua segunda turnê europeia com o projeto solista Elefante Branco. O artista apresenta 14 concertos até 8 de dezembro, passando por Portugal, Espanha, França, Alemanha, Sérvia, Hungria, Áustria e Holanda. Armani se apresenta em importantes locais e centros culturais voltados para os gêneros da música eletroacústica, improvisada e experimental como a 18º edição do Festival Music Ex Machina – MEM em Bilbao, Espanha; o 5º Live Soundtrack em Belgrado, Sérvia; as Oficinas do Convento, em Montemor-o-Novo, Portugal; a Associação APO33, em Nantes, França; o evento DATA em Marselha, França; Madame Claude, em Berlim; e o Instituto de Novas Mídias – INM em Frankfurt, Alemanha. Para 2020, Armani planeja editar um material virtual e físico por gravadoras inglesas. Elefante Branco é o projeto solo de improvisação eletroacústica desenvolvido pelo artista sonoro Marcelo Armani que tem como base e conceitos os campos da música concreta, minimalista e experimental. O projeto nasce em 2013, quando o artista sente a necessidade de utilizar uma série de sons e ruídos da gravação de diferentes paisagens sonoras captadas em espaços urbanos e naturais. Em performances de som ao vivo, a Armani produz em tempo real uma série de composições usando esses fragmentos que são convertidos em pequenos samplers e reduzidos por equipamentos eletrônicos. Marcelo Armani é artista sonoro, produtor eletroacústico e músico de improvisador autodidata nascido em 29 de outubro de 1978 na cidade de Carlos Barbosa. Passou parte de sua infância no Brasil rural. Na segunda metade da década de 1980, mudou-se com a família para Canoas, mudando os períodos entre a escola e a indústria metalúrgica da família. Como baterista, ele fez parte de grupos locais inclinados aos movimentos punk e pós-rock entre 1998 e 2007.

Madame Claude
Lübbener Str. 19 - 10997 Berlin
U-Bahn: Schlesisches Tor ([map](#))

Events Newsletter



Nov 25



MON

EXPERIMONTAG

ELEFANTE BRANCO + LOFT PARTY + ONDULA

By Donation | Doors 19.00 | Start 21.30

ELEFANTE BRANCO (Experimental/BR)

Elefante Branco (White elephant) is the soloist project developed by sound artist Marcelo Armani that has as base and concepts of experimental, improv, electroacoustics and concrete music. In live performances, the artist composes in real time layers and sound textures produced by synthesizers, effects, sequencers, contact microphones and by the sound manipulation of sounds and noises recorded from field recordings. The purpose of this experience is to propose a sound environment developed by the perception of volumes, surfaces and spaces expressed by sensations of densities, lightness, granulations and tensions that go through dimensional orders from the micro to the macro sound universe.

This website uses cookies to give a better browsing experience. By continuing to use this site, you agree to our Privacy Policy.

[ACCEPT](#)



D.

[NEWSWIRE](#) [REVIEWS](#) [PROFILES](#) [FEATURES](#)[REVIEWS](#)

M.Armani :: *Construindo Sombras* (Luscinia)

OCTOBER 28, 2013 6:25 PM · STEPHEN FRUITMAN



Twitter



Like 1



Each of *Construindo Sombras*' eight pieces unwinds so gracefully and cling to one another in such close kinship, they seem carefully, purposefully composed.



Marcelo Armani is a Brazilian drummer and woodwind player whose third solo album is a collection of comely chamber music built in the shadow of Brian Eno. That may sound a far-fetched, but heard with a certain tilt of the head, the pieces sound like palmy, woody renditions of the instrumental tracks on *Another Green World*. More specifically, because of the drumming, novel variations of the track "Sombre Reptiles."

But of course it is much more than that. An autodidact just like Eno, Armani commands a broad arsenal of instruments, from clarinet and accordion to electronic loopers and samplers, and is deeply involved with improvisers throughout South America, two of whom join him on separate tracks. *Construindo Sombras*

said to have its genesis in experiment and improvisation, but each of its eight pieces unwinds so gracefully and cling to one another in such close kinship, they seem carefully, purposefully composed. Each is its own atmosphere, establishing its "there" in the first few seconds of play, after which it wafts and spread out, a small galaxy revolving around a firm, bright centre.

Though a solo album, there are many others present on *Construindo Sombras*, not just the two guest sidemen, but a plethora of voices, speaking Spanish and Portuguese in subway stations and crowded busses, from the supplications of the very first piece, "Voces del subterráneo," to the inflated imperatives of "E depois de manhã, ainda segue sendo o mesmo de ontem" featuring fragments of Brazilian and Bolivian politicians shouting their platitudes. That title translates roughly as "Tomorrow will still be the same as yesterday." As playful as it is sophisticated, *Construindo Sombras* is quite unlike any other album.

Construindo Sombras is available on Luscinia.

Link:

<https://igloomag.com/reviews/m-armani-construindo-sombras-luscinia>

DJ Residente 2012

O projeto DJ Residente cria trilhas sonoras para os espaços do MAM-SP, conectando a música de vanguarda, eletrônica e experimental com a arte moderna e contemporânea. Em 2012, a curadoria está sendo realizada pelo Circuito Fora do Eixo, uma rede de coletivos que trabalha com cultura independente no Brasil e na América Latina. A cada exposição, três novos artistas são convidados a participar de um processo colaborativo, trocando conteúdo e conhecimento. O resultado são sonoridades originais para os espaços expositivos e as diversas áreas do museu.

Nesta terceira edição do ano, os convidados para as exposições de Oswaldo Goeldi são: Maurício Takara, de São Paulo (SP), Chico Correa, de João Pessoa (PB), e Marcelo Armani, de Porto Alegre (RS). Participe!

15 JUN (SEX)

16-20H
Experimentos eletrônicos:
colaboração real e virtual.

16 JUN (SÁB)

16-20H
Novas interações:
música e arte moderna

Para saber mais informações do projeto acesse:
www.facebook.com/djresidentemam

EDUCATIVO
mam

Inscrições:
educativo@mam.org.br
(11) 5085-1313

Foto: Karina Bacci



MÚSICA PARA GOELDI

Vai rolar a partir de hoje no Museu de Arte Moderna de São Paulo a terceira edição do projeto DJ Residente, cujo objetivo é convidar músicos para criar trilhas sonoras das exposições em cartaz nas salas do espaço. O novo time a topar a bronca reúne o paraibano **CHICO CORREA**, o paulista **MAURÍCIO TAKARA** e o artista sonoro e músico improvisador gaúcho **MARCELO ARMANI** (foto à esquerda).

O trio teve a missão de compor os sons que acompanharão a exposição das obras de **Oswaldo Goeldi** (1895 – 1961), considerado um dos mais representativos nomes brasileiros da gravura em madeira.

A retrospectiva fica em cartaz até 19 de agosto no MAM-SP e reúne cerca de 200 gravuras originais e desenhos de diversas fases da produção do mestre.

INTEGRAÇÃO ENTRE ARTISTAS E PÚBLICO

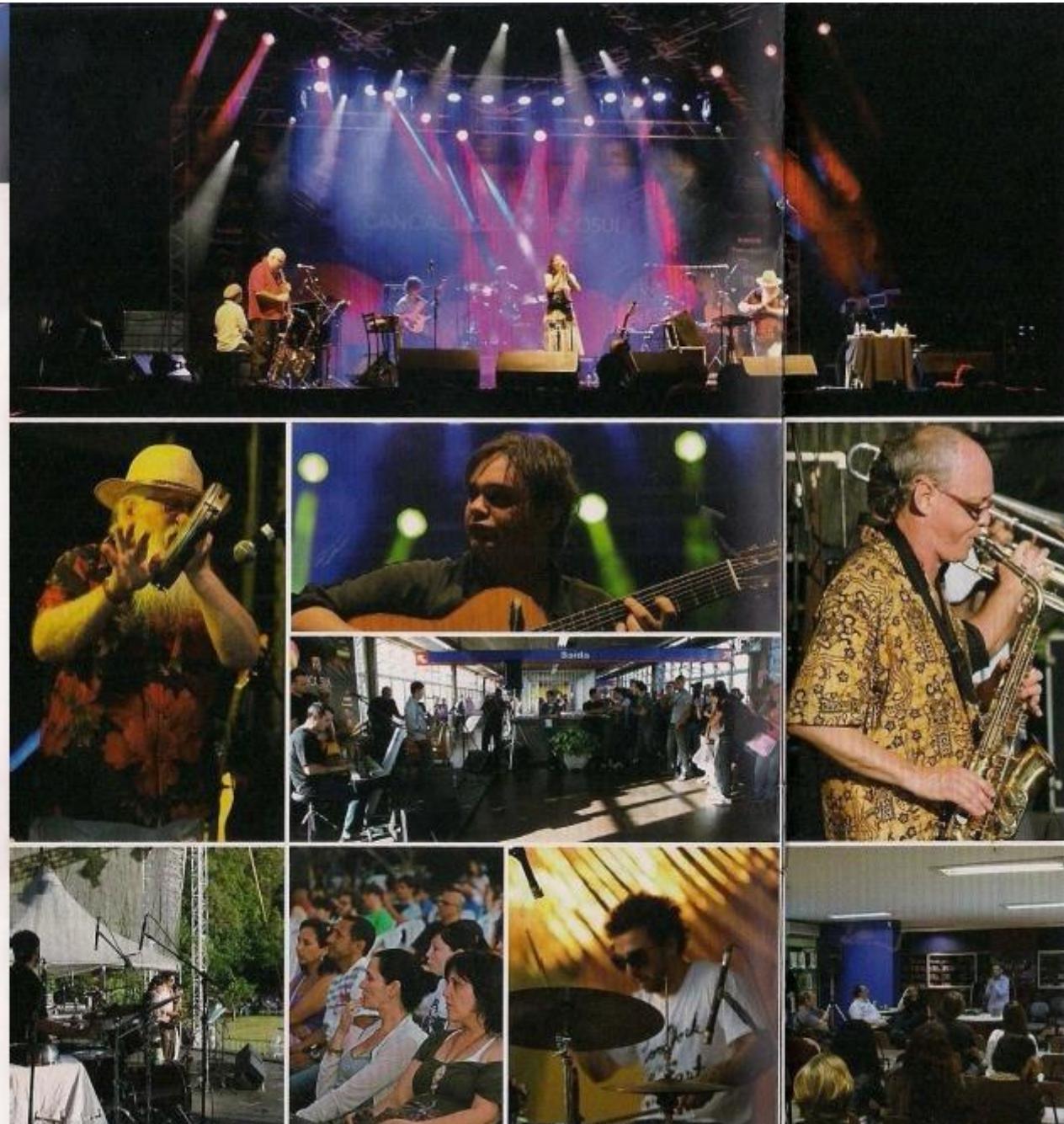
A primeira edição do Festival Canoas Jazz Mercosul representou um marco desse gênero não somente para a cidade na qual foi realizado, mas também estendeu seus valores a outros territórios brasileiros e internacionais, projetando Canoas como um dos centros de difusão desse segmento musical.

Destaco dois projetos realizados nesta primeira edição. Um deles foram os shows realizados nas estações da Trensurb. Esse projeto foi responsável por promover a produção do trabalho de músicos locais, fomentar a apreciação do jazz através de performances ao vivo e, sobretudo, transformar um local destinado apenas ao trânsito de pessoas em um local de integração entre público e artistas.

O outro é o projeto da Audioteca. Instalada no silêncio da Biblioteca João Palma da Silva, conta com um acervo de títulos que revolucionaram e marcaram o desenvolvimento desse gênero musical mundialmente. É um local aberto ao público que foi pensado com uma infraestrutura que une tecnologia e conforto. Um espaço certamente destinado não somente ao conhecimento dos grandes nomes do jazz, mas também um local que auditivamente poderá fomentar o nascimento de novos instrumentistas locais desse gênero.

Assim, acredito que esta primeira edição do Canoas Jazz Mercosul fica registrada pela continuidade da Audioteca, pelas lembranças sonoras que ocorreram nas estações e pela integração que houve entre artistas brasileiros, argentinos, chilenos e uruguaios com um público que compareceu dos mais variados cantos do Brasil.

Marcelo Armani
Curador Canoas Jazz Mercosul



VI JORNADA BRASILEIRA DE CINEMA SILENCIOSO

11 a 19 de agosto de 2012

Seguir @cine_silencioso

Recomendar

Compartilhar

1,1 mil

apresentação

músicos e atores

o espetáculo de 22

destaques de Pordenone

cinema soviético dos anos 20

luces e sombras

salão das novidades

conferência, cursos e livro

apoiadores

créditos



Músicos

Abaetetuba é um grupo de improvisação criado em 2004. É formado por Antonio Panda Gianfratti (percussão), Rodrigo Montoya (violão e shamisen), Thomas Rohrer (sax e rabeca) e Luiz Gubeissi (contrabaixo). Apresentam-se com instrumentos brasileiros, medievais, japoneses, europeus e de criação própria.

A **Camerata Aberta** é residente da Escola de Música do Estado de São Paulo – Tom Jobim, e dedica-se ao repertório dos séculos XX e XXI. Seus 10 músicos se apresentam com flauta, oboé, clarinete, fagote, trompa, trompete, trombone, percussão, piano, violino, viola, violoncelo e contrabaixo.

Marcelo Armani é músico solista, com trabalhos de livre improvisação e composição instantânea, música eletroacústica, minimalismo e música concreta. Combina instrumentos como bateria, percussão, metalofone e clarinete com objetos como canos de PVC, barras rosquadas e sinos. Teve gravações lançadas na Argentina, México, Venezuela, Chile e Espanha.

Mário Manga é formado em Composição pelo Departamento de Música da ECA/USP. Fundou os grupos Premeditando o Breque e Música Ligeira. Compôs para cinema, teatro, seriados e circo. Produtor e arranjador, toca violoncelo, bandolim, violão, cavaquinho, violão tenor e guitarra elétrica.

Mauricio Takara e Guilherme Granado estão envolvidos no cenário musical desde o início dos anos 1990. Em 1998, juntamente com Marcos Gerez, Mario Cappi e Fernando Cappi, formaram o Hurtmold. **Rogério Martins** é integrante do Hurtmold desde 2003, e é responsável pela percussão e sopros da banda.

Objeto Amarelo é o projeto de música experimental criado por Carlos Issa, músico e artista visual. Alterando formações e buscando novos espaços para performances, apresenta-se em galerias de arte, festivais e shows caseiros. Lança seus discos por seu próprio selo, o POAP, em edições limitadas.

Paulo Santos é integrante do Uakti, grupo conhecido por instrumentos não convencionais construídos pelos próprios músicos. Suas parcerias com o videomaker Eder Santos integram o disco Música para performances. Apresentou-se com a banda Hurtmold, com instrumentos de sopro e percussão, em algumas ocasiões.

O mineiro Zé Rolê apresenta seu trabalho, o **Psilosamples**. Sua sonoridade mistura os temas, as cantigas, os folgares, as cirandas e os forrós da tradicional cultura brasileira com a música eletrônica, em especial o techno e o IDM. Apresentou-se recentemente no festival Sónar.

Programação

D	S	T	Q	Q	S	S
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25



Catálogo



Edições anteriores



Como chegar



Informações

VI JORNADA BRASILEIRA DE CINEMA SILENCIOSO

11 a 19 de agosto de 2012

[Seguir @cine_silencioso](#)

[Recomendar](#)

[Compartilhar](#)

1.1 mil

apresentação

músicos e atores

o espetáculo de 22

destaques de Pordenone

cinema soviético dos anos 20

luzes e sombras

salão das novidades

conferência, cursos e livro

apoiadores

créditos



15.08 | Quarta

Sala Cinemateca BNDES

19h A Carruagem Fantasma | Acompanhamento Musical: **Marcelo Armani**

21h Os Perigos do Cinematógrafo | Acompanhamento do Bonimenteur Jean-Carl Feldis

Perils of the Pictures from the Desmet Collection: At The Hour of Three | Artheme Operateur | Lost and Won | Amour et Science | Éclair | MJ Roche | The Picture Idol | A Vitagraph Romance | Al Cinematografo... Guardate e non Toccate

Sala Cinemateca Petrobras

16h30 Curso – Cinema Soviético dos Anos 1920: Massas e Poder

18h30 As Extraordinárias Aventuras de Mr. West no País dos Bolcheviques

20h30 O Gabinete do Dr. Caligari

Programação							
D	S	T	Q	Q	S	S	S
5	6	7	8	9	10	11	
12	13	14	15	16	17	18	
19	20	21	22	23	24	25	



Catálogo



Edições anteriores



Como chegar



Informações



Secretaria do Audiovisual

Ministério da Cultura



Cinemateca Brasileira
Largo Senador Raul Cardoso, 207
Vila Clementino - 04021-070 - São Paulo
(11) 3512-6111 / contato@cinemateca.org.br

Festival Internacional Música Improvisada



CHILE

RAM Trio
Coro Fonético
AlaTrecs
Martin Joseph Ensamble

ARGENTINA

Cuarteto Renuevo Homúnculo
Resplandecencias
DM Ensamble
Interpretando "Cobra" de John Zorn

INGLATERRA

7 al 10 · Junio · 2011

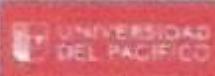
BRASIL

Universidad del Pacífico · Avenida Las Condes 11.121
Conciertos, Clases Magistrales, Videos, Mesa Redonda

www.fimi.cl www.upacifico.cl

Informaciones: 862 5214 / Público General: \$ 3.000.- / Estudiantes: \$ 1.500.-
organizan:

auspician:

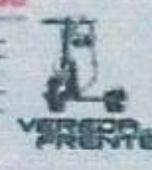


→ MÚSICA
& TECNOLOGÍA



período
práctico

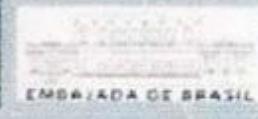
CULTURA
EN LA CIUDAD



SELECCIÓN
PILOTRÉS



La Segunda



FESTIVAL DE MÚSICA IMPROVISADA:

El gran cónclave internacional que faltaba

La U. del Pacífico presentará cuatro días de conciertos, mesas redondas y documentales.

IRÍGO DÍAZ

"La música improvisada es un modelo de no violencia", dice el pianista inglés Martín Joseph. "Es la expresión individual de cada músico, pero al mismo tiempo representa la participación en una mecánica colectiva. Como la vida misma: vivir y respetar".

Cuando Joseph llegó a Chile, en 1999, se encontró con los cultores de la improvisación desprendidos en cierto *underground*. En gran medida, gracias a sus talleres, convocatoria de músicos y la gestión de conciertos de cámara, se reordeno este panorama. "Hoy día la improvisación se articuló en un movimiento", dice.

Joseph es uno de los músicos que desde hoy estarán en el Primer Festival Internacional de Música Improvisada, que se realizará en la Universidad del Pacífico durante cuatro días y con cuatro horarios. Improvisadores de Brasil y Argentina se sumarán al contingente de músicos chilenos.

"Hay gente que viene de la música contemporánea y del jazz, del rock y el *avant-garde*; músicos que abordan el *noise*, las capas sonoras, la electrónica y el *reduccionismo*", señala el guitarrista Ramiro Molina, uno de los organizadores del encuentro.

Entre los visitantes extranjeros destacan los ensambles Resplan-

decencias y Cuarteto Renuevo Homúrculo. El primero está formado por los argentinos Juliana Moreno (flauta), Fabiana Galante (piano) y Luis Conde (clarinetes), mientras que el segundo combina músicos argentinos y brasileños, como el guitarrista Guilherme Darisio y el percusionista Marcelo Armani. La partida local presenta al quinteto de Martín Joseph, el trío de Ramiro Molina, los grupos Zorroman y Alarcos y el Coro Fonético, dirigido por Karla Schüller, una de las creadoras de Piso 3, el único escenario consagrado completamente a la música improvisada en Santiago.

El festival presentará clases magistrales y mesas redondas (16:00), emisión de documentales de improvisadores universales, como Fred Frith, John Zorn y Albert Ayler (18:00), y dos conciertos diarios: 19:45 y 21:00 horas. El gran final contempla la gestación espontánea de un ensamble para interpretar la obra "Cobra" (1984), del propio Zorn. "Es un desafío, porque se desarrolla a partir de señales presentadas en tarjetas. El mundo no se ha tocado muchas veces", anticipa Joseph.

Entre los artistas nacionales, se presentará el Coro Fonético dirigido por Karla Schüller, con catorce voces que incorporan sonidos que todos utilizamos para comunicarnos, acercando al público a la participación.

Para todos aquellos que quieran participar de esta experiencia, deben inscribirse en cultura@utpacifico.cl o en el teléfono 2625214, ya que los cupos son limitados.

Los precios de las entradas van desde los \$3.000 público general y \$1.500 estudiantes universitarios y escolares, mientras que las clases magistrales y mesas redondas son con entrada liberada, previa inscripción.



Ramiro Molina, guitarrista.



Marcelo Armani, percusionista.



Juliana Moreno, flautista.

EN INTERNET
Toda la programación en:
www.fimi.cl

8 DE JUNIO DE 2011

Hasta el viernes se puede asistir al primer Festival de Música Improvisada

Durante el certamen, que se lleva a cabo en las dependencias de la Universidad del Pacífico, se presentarán ocho conciertos de alto nivel, que ofrecerán un amplio panorama de las diversas tendencias de la música improvisada a nivel internacional. Además, se realizarán cuatro clases magistrales impartidas por los artistas del festival y dos sesiones audiovisuales con mesa redonda de debate en torno a la práctica y desarrollo de este tipo de música.

por EL MOSTRADOR

Con el objetivo de mostrar las más importantes agrupaciones musicales, populares y clásicas, dedicadas a la improvisación libre de Chile, el Reino Unido, Brasil y Argentina, entre el 7 y el 10 de junio se realizará en la Universidad del Pacífico (Av. Las Condes 11.121) el primer Festival Internacional de Música Improvisada (FIMI), organizado por el Departamento Artístico Cultural y la Escuela de Música y Tecnología en Sonido de esa casa de estudios.

En la ocasión, se presentarán ocho conciertos de alto nivel, que ofrecerán un amplio panorama de las diversas tendencias de la música improvisada a nivel internacional. Además, se realizarán cuatro clases magistrales impartidas por los artistas del festival y dos sesiones audiovisuales con mesa redonda de debate en torno a la práctica y desarrollo de este tipo de música.

"El 1er Festival Internacional de Música Improvisada es una iniciativa organizada por nuestra institución para mostrar a los estudiantes y al público en general, una forma diferente de hacer música, con improvisaciones libres en una experiencia de creación en tiempo real", explica el director de la carrera de Música y Tecnología en Sonido de la Universidad del Pacífico, Ignacio Mená.

La música improvisada se nutre del free jazz, música erudita, música popular, electrónica y ruidismo, en un proceso lúdico de creación en tiempo real basado en la interacción, el riesgo y la sorpresa. De esto derivan importantes músicos internacionales que participarán del FIMI, como la agrupación argentina "Resplandecencias", que en su estilo musical prioriza el rescate y revalorización de obras trasandinas que exploran nuevos abordajes instrumentales y estéticos.

Además, se presentará el inglés Martín Joseph Ensemble, quien en su larga trayectoria, ha colaborado con músicos de jazz de la talla de Buddy Tate, Dexter Gordon y Art Farmer, aparte de ser uno de los máximos exponentes de la escena de la música improvisada, aportando todo su virtuosismo y erudición.

Entre los artistas nacionales, se presentará el Coro Fonético dirigido por Karla Schüller, con catorce voces que incorporan sonidos que todos utilizamos para comunicarnos, acercando al público a la participación.

Para todos aquellos que quieran participar de esta experiencia, deben inscribirse en cultura@utpacifico.cl o en el teléfono 2625214, ya que los cupos son limitados.

Los precios de las entradas van desde los \$3.000 público general y \$1.500 estudiantes universitarios y escolares, mientras que las clases magistrales y mesas redondas son con entrada liberada, previa inscripción.

INANCIEROS RESUMIDOS
Al 31 de diciembre de 2010

Estados Financieros

en portada ▶
La nueva forma de protestar: el festín de Arturo Martínez el 21 de mayo

La Polar, a cómo nos contagiamos del Síndrome Arthur Andersen

El clima enmascarado que dejó en TVN el reportaje sobre la muerte de Allende

Mapuches ceden y bajan huelga de hambre al crearse comisión que promete velar por sus derechos



Una morena y "Rabiosa": Shakira arrasa en internet

sin editar ▶
Directorio de La Polar en entredicho y bajo la sombra del caso Enron

opinión & blogs ▶
Seduce me por CRISTÓBAL BELLOLIO





INSTANTES SONOROS 2011

Instantes Sonoros 2011

Videos 19 hs /Conciertos 20 hs.

La existencia de este ciclo implica que un promedio de ochenta artistas argentinos, a razón de ocho eventos anuales, cuenta con un espacio adecuado y especialmente diseñado para difundir su producción artística. Está sostenido por dos artistas, el apoyo invaluable de Domus Artis, el trabajo y la generosidad de Carlos Murat, el público con su presencia y contribución, y por todos los artistas que participan. A todos, nuestro más profundo agradecimiento.

Fabiana Galante y Jorge Mancini

PROGRAMA CONCIERTO:

Domingo 8 de mayo

Marcelo Armani

Marcelo Rilla / Vladimir Guicheff / Juan Martín López (**Pechitos Ecuestres**)

Instante Co-habitável es el nuevo proyecto obra audiovisual del artista sonoro **Marcelo Armani** (Brasil). La intención del artista es desarrollar una "textura sonora" durante la proyección de un video editado previamente utilizando instrumentos de percusión y objetos de distintos materiales. Es un diálogo entre sonido e imagen, donde el músico trabaja con la construcción/deconstrucción de una línea sonora en tiempo real partiendo de la libre improvisación o composición instantánea , apoyándose en segmentos de música concreta, electroacústica, minimalista, free jazz y ritmos afrobrasileños.

El conjunto instrumental **Pechitos Ecuestres** está formado por tres músicos residentes en Montevideo, Uruguay. **Marcelo Rilla, Vladimir Guicheff y Juan Martín López**, actuales integrantes, mostrarán en esta ocasión algunos de sus contextos instrumentales más explorados.

wordpress: instantecohabitavel.wordpress.com

ITEIA: <http://www.iteia.org.br/marceloarmani>

soundcloud: <http://soundcloud.com/m-armani>

vimeo: <http://vimeo.com/marceloarmani>

youtube: <http://www.youtube.com/user/marceloarmani>

COORDINACIÓN DE VIDEOS:

CARLOS MURAT VIDEOS SOBRE CARLOS MURAT

INTERVENCIÓN DEL ESPACIO: ANOUK TESSEREAU y MARGARITA MACCHI

VODULE

Tracing the extension of volume and modularity in 3-D, augmented reality, and emerging media

Category: Art

The Difference Between Music And “Sound Art”: Q&A With Marcelo Armani

May 25th, 2011 · [Yong Kim](#) · [Art](#), [Interview](#), [Music](#)

[No comments](#)



[Marcelo Armani](#) defines his sound experiments as “investigative and audiovisual music.” No matter which project he’s involved in, he never limits his music to simple compositions played by instruments.

After working toward a music degree and taking part in several bands as a drummer and percussionist, Armani turned completely to improvisation in 2008, and now he presents his music alongside visual arts and video. His creations provide inspiration for paintings like the *Human Feedback* project, created through a collaboration with visual artist and cartoonist [Fabiano Gummo](#). Armani’s visual works serve as starting points for his broader compositions, such as his latest work, [*Instante Co-habitável*](#). In *Instante*, Armani develops a “sound texture” to pair with the projection of a previously-released video. The video is composed of excerpts from images the artist shot on trips throughout Brazil, Argentina, Chile, and Uruguay.

Watch one of the performances of *Instante Co-habitável* below:



We spoke with Marcelo about his projects and about what differentiates a sound artist from your everyday musician.

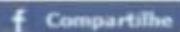
The Creators Project: When you captured images of your travels through Latin America, were you already thinking about developing this project? What inspired you to work on *Instante Co-habitável*?

Marcelo Armani: I started working on producing soundtracks for some artists’ video art and independent short films. This sparked an interest in how to produce video, but I never thought I would capture images that would become this audiovisual project. At first, I simply pointed the camera and captured these scenes. After some time, I started to use a more targeted focus, but the majority of it was through experimentation and exploration of these places I went to. As I was editing the material, I realized how much the question of chance and improvisation was related to my work.

Read the complete article at [The Creators Project](#).

Agenda

28/04/13 | 21:44

[Tweet](#)[Compartilhe](#)

EM CARTAZ

MARCELO ARMANI

'Instante Co-habitável' é o novo projeto do artista sonoro Marcelo Armani, que desenvolve uma 'trilha sonora' rica em texturas e atmosferas variadas durante a projeção de um vídeo previamente editado. Nesta sexta, dia 29, na Livraria Cultura, acontece o lançamento do projeto, às 20h. O ingresso é 1 kg de alimento não perecível. A Cultura fica na Av. Túlio de Rose, 80 – Passo D'Areia – Porto Alegre. Confira uma prévia no vídeo abaixo:



INSTANTE CO-HABITÁVEL from Marcelo Armani on Vimeo.

Editorial

"Pacotarso", regime de urgência e "lua de mel"

O governo Tarso Genro tem consciência de que o conjunto de projetos que encaminhou ontem (31) à Assembléia Legislativa é polêmico e enfrentará forte resistência das



Jornalismo B
Ver a programação do Encontro de Blogueiros e Twitteiros do Rio Grande do Sul (BlogProgRS) foi ...

#BlogProgRS traça caminhos para a luta necessária

Ver a programação do Encontro de Blogueiros e Twitteiros do Rio Grande do Sul (BlogProgRS) foi ...



Blog do Mário Marcos Falcão afirma: seis clubes têm grupos superiores ao do Int

Desta vez, Falcão (foto) falou com absoluta franqueza – e evitou dar ilusões ao torcedor. Exatas ...



Carta na Manga O campeão que a Libertadores merece

É claro que Santos, Cerro Porteño e Vélez Sarsfield ainda podem ser campeões da Libertadores. A ...

DUDAS DE HUMALA

Ruda Ricci
Carta de escritores



Música

Sexta-feira, 29 de abril às 20h

Tema: Obra Audiovisual - 'Instante Co-habitável'

Músicos: Marcelo Armani

Unidade: Bourbon Shopping Country

Endereço: Av. Túlio de Rose, 80 - Passo D'Areia - Porto Alegre/RS

Local: Auditório

Horário de funcionamento da loja:

Segunda a Sábado - 10h às 22h

Domingos e Feriados - 14h às 20h

Sujeito a lotação. Capacidade de 89 lugares.

Seu ingresso é 1 kg de alimento não perecível!

[Veja como chegar](#)

[Twitter](#) [Facebook](#) [Orkut](#)



[Curtir](#) Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

Descrição do evento

'Instante Co-habitável' é o novo projeto do artista sonoro Marcelo Armani. Trata-se de uma obra audiovisual, em que a pretensão do artista é desenvolver uma 'trilha sonora' rica em texturas e atmosferas variadas durante a projeção de um vídeo previamente editado. É um diálogo entre som e imagem em tempo real, no qual o músico joga com a construção e desconstrução de uma linha sonora a partir da livre improvisação, apoia-se nos segmentos da música contemporânea - eletroacústica, o minimalismo, a música concreta, o free jazz e os ritmos afrobrasileiros -, além de se aproximar dos estudos de John Cage, La Monte Young, Steve Reich, Hermeto Pascoal e dos traços e texturas de Pollock. 'Instante Co-habitável' traz fragmentos de imagens que foram captados pelo artista durante o dia a dia de suas viagens pelas cidades do Brasil, Argentina, Chile e Uruguai. São partes da vida de pessoas que constantemente realizam suas tarefas de uma forma repetitiva e por muitas vezes despercebidas, são pequenos pontos, ambientes que por alguns segundos se tocam e de alguma maneira passam a transformar os nossos caminhos. Em termos sonoros, é uma obra que se redescobre continuamente, influenciada por um estímulo visual.

multinstrumentista Marcelo Armani

Porto Alegre Brasil



Julio 2010

- 15 Centro Cultural Brasil
- 16 La Tertulia Valparaiso
- 17 MicroFOBIA – SOFA
- 20 Matucana 100
- 21 Estudio Elefante
- 22 y 26 Bar Uno

Información, adhesiones y horarios en productoramutante.blogspot.com



embajadadebrasil.cl
productoramutante.blogspot.com
jacobinodiscos.cl
festivalfobia.org

Folha do Estado
do Rio de Janeiro

21
anos
informando*

Sexta-feira, 30 de Julho de 2010



O Jornal
Últimas Notícias
Acontecendo
Automóvel
Brasil
Classificados
Coluna Jorge Batista
Concurso & Empregos
Cultura
Detetives
Economia
Esporte
Goiânia
Jurídico
Medicina e Estética
Mulher
Mundo
Polícia
Política
Porto Alegre
Rio de Janeiro
São Paulo
Saúde
Seja Investidor
Tecnologia
Trabalhe Conosco
Turismo
Especial

Você está aqui: [Home](#) > Colunas > Paulo Batimanza

BUSCA

OK

Paulo Batimanza

E-mail: contato@folhadestadodorj.com.br

09/07/2010

Músico Marcelo Armani Faz turnê no Chile em julho



[Aplique Imagem](#)

O multinstrumentista Marcelo Armani embarca rumo ao Chile, onde fará uma série de apresentações pelas cidades de Santiago e Valparaíso durante o mês de julho. Marcelo apresentará algumas faixas do seu primeiro trabalho, além de novas composições que farão parte de seu próximo registro.

O trabalho desenvolvido pelo músico tem por base a música eletróacústica, o experimentalismo e o minimalismo, além da influência dos estudos e das composições de John Cage, Philip Glash e Steve Reich.

Utilizando instrumentos convencionais como bateria, clarinete, glockenspiel e percussão e outros não tão convencionais como bongs e esferas metálicas, canos de PVC, conduite, barras rosquadas e sinos, Armani cria um ambiente e uma textura sonora particular e flexível. Estes instrumentos são processados por máquinas de efeito e aparelhos de sampler pelo próprio músico e fusionados a sons e a ruídos urbanos.

Toda essa textura sonora ocorre em tempo real, à medida que MARMANI reconstrói cada uma das vozes de seus instrumentos através de um processo chamado de "sound by sound", onde cada um dos sons e dos ruídos são encadeados um a um, dando espaço para livre improvisação e a inserção de sons do próprio ambiente que são captados previamente ou ao vivo.

www.myspace.com/marceloarmani

Edição da Semana



Edição Digital

Folha do Estado
do Rio de Janeiro

[ACESSAR AGORA!](#)

Coluna Flash

FLASH
COLUNA

Confira aqui as notícias da sociedade e as fotos de quem é notícia em Porto Alegre, Goiânia, São Paulo e Rio de Janeiro.

[Veja mais >](#)

Publicidade



Quanto mais...

ACONTECE

Experimentalismo
em turnê

O multi-instrumentista Marcelo Armani embota caro no Chile, onde fará uma série de apresentações pelos círculos de Santiago e Valparaíso durante a segunda quinzena deste mês. Marcelo apresentará algumas faixas do seu primeiro trabalho, além de novas composições que fazem parte de seu próximo registro.

A coluna de artista baseia-se na música eletrônica, o experimentalismo e o minimalismo, além da influência dos estudos e das composições de John Cage, Philip Glass e Steve Reich. Trabalhando instrumentos convencionais como bateria, clarinete, violoncelo e percussão e misturando inovações sonoras como a sifona e os ruidos urbanos. Armani cria um ambiente e uma sonoridade particular e flexível. Estes instrumentos são processados por máquinas de efeitos e aparelhos de som que fazem parte de sua bagagem.



Multi-instrumentista
Marcelo Armani viaja ao Chile

ChileTour, 2010.
Jornal do Comércio

PORTO ALEGRE, SEGUNDA-FEIRA, 12/7/2010 | ZERO HORA

contracapa@zerohora.com.br
3218-4396
www.zerohora.com/blogerlerina

A MÚSICA COMO AMBIENTE

O multi-instrumentista gaúcho **MARCELO ARMANI** (foto abaixo) está embarcando para o Chile, onde fará uma série de apresentações na capital Santiago e em Valparaíso a partir desta quinta-feira. Armani vai mostrar algumas faixas do seu primeiro disco, além de novas composições que farão parte de seu próximo registro.

A base do trabalho desenvolvido pelo cara é a música eletroacústica, o experimentalismo e o minimalismo – além da influência dos estudos e das composições de John Cage, Philip Glass e Steve Reich.

Armani mistura instrumentos convencionais com esferas metálicas, canos de PVC, conduite, barras roscadas e sinos para criar seus ambientes sonoros. Essas fontes sonoras são processadas por máquinas de efeito e aparelhos de sampler pelo próprio músico, que ainda acrescenta ruidos urbanos à sua salada musical.

Visita lá o site www.myspace.com/marceloarmani pra ouvir um pouco da viagem sonora vanguardista de Armani – que costuma acrescentar em suas apresentações os sons do próprio ambiente, captados previamente ou ao vivo.



MARCELO CAPELARI / DIVULGAÇÃO

Segundo Caderno - Contracapa
Jornal Zero Hora



Un obsequio cada dos semanas,
en la puerta de tu casa...

SABADO 18 DE SEPTIEMBRE 20HS

3^{ER}

CONCIERTO DE MUSICA PARALELA

EXPERIMENTAL
NOISE
AMBIENT
FREE JAZZ
KRAUT ROCK
DRONE

MUSICOS PARTICIPANTES

varias formaciones de improvisación
combinando a músicos de diferentes bandas

MARCELO ARMANI	batería/percusión
HERNAN CALVO	batería/percusión
LUIS CONDE	saxo
HERNAN ESPEJO	guitarra
GABRIEL FALCIOLA	batería/percusión
ADRIAN FANELLO	contrabajo
ZELMAR GARIN	batería/percusión
OMAR GRANDOSO	trombón
HERNAN	voz
HERNAN HAYET	bajo
ALEX KODRIC	guitarra
NICOLAS KODRIC	organo
WENCHI LAZO	guitarra
ALEJANDRO LEONELLI	bajo
OKE LLAMBI	guitarra
AGUSTIN MARTIRE	saxo
FERNANDO PERALES	guitarra
ANDRES RUIZ	batería/percusión
BARBARA TOGANDE	voz
CHARLY ZARAGOZA	bajo

FERIA DE DISCOS

BUENOS AIRES CLUB PERU 571/SAN TELMO

mas info en:
conciertosdemusicaparalela.blogspot.com
anticipadas escribiendo a cmp3@mail.com

» Situación de defensores de derechos humanos
empeoró a lo largo del gobierno Uribe

Foro Social Américas: ¡Alerta qué camina por
América Latina! »

Marcelo Armani, músico brasileño: “En Chile la gente tiene la conciencia de la música improvisada”



El Ciudadano TV

armani_0009 00:00:29 14:25

DIA 66 14:25
SANTIAGO DE CHILE,
MANIFESTACION
BajoLosVolcanes
Mapuches, Chile, Huelga, de,

Huelga de 04:05

SHOPPING CART | YOUR ACCOUNT | RECORD CRATE | LOG OUT

ThrillJockey

fina
music download store

HOME NEWS ARTISTS CATALOG TOURS UPCOMING VAULTS INFO FORUM

ThrillJockey Records Lounge

Home Register FAQ Search Active Topics Log In

• Thrillville Lounge > Upcoming Tours > *Nathan Bell in Brazil (tour)*

Nathan Bell in Brazil (tour)

Page: 1

Author	Post
luciano	#1 Sat Apr 18, 2009 2:22 am

Member Nathan Bell (ex- Lungfish) will be touring in Brazil from May 1st - 10th, backed by Richard Ribeiro, Luciano Valério, Rogério Martins and Marcelo Armani**.
Registered: Apr 2009 Posts: 4

Sitedagravadoranorteamericana
ThrillJockey



Nos nos condicionamos sempre a esperar sempre algo genial das integrantes dessas bandas especiais, mas é al que queremos: esperar um resultado surpreendente. Nesse álbum, a música de Nathan Bell, bem como o de algumas suas outras projetos (o Human Bell, duo com David Hauseman, d'Arbozum, e o próprio Lungfish), não tem o objetivo de ser heróico, ela simplesmente toca.

Nathan Bell desenvolveu sua música no inicio dos anos 1980, quando se hospedava para conseguir aulas de violino em Washington DC. Ele pertence a aquele pequeno grupo de americanos que resistiam à postura sociocultural mercadológica da música de então. Para esse grupo, a motivação musical dos instrumentos, não da denúncia ética ou estética, buscava a novidade, então, era o contrário sistemá, recular-se a sete voltas pelas empresas de comunicação e práticas artístico-cultural de massa como um simples bando de replicantes.

Em passagem pelo Brasil, no mês de maio, Nathan Bell faz apresentações em diversas cidades do país, com participações de Richard Ribeiro, Luciano Valério, Rogério Martins e Marcelo Armani. No dia 25, o seu paulistano Desmentir lança uma trilha sonora de 100 faixas da EP Rain Music. A personalidade de Nathan se confunde com sua escrita.

Poderia nos contar um pouco de sua infância, coisas que são importantes?

Nasci em Annapolis, Maryland, nos arredores de Washington DC, no ano de 1970. Meus pais foram e são pessoas criadoras artísticas. Eles se conheceram na Escola de Arte Cecilia Beaux, em Washington, e esse ambiente me encorajou a entrar no mundo artístico. Meu gosto pela arte se acentuou quando fui à meu primeiro show, em 1984, no Rust Hall, em Washington, VI West Avenue, Belmont Sustars, que tinha que concordar. Dan Higgs, do Lungfish, era o vocalista. Daí, comecei a tocar violino em 1985, e logo depois de 1986, comecei a trabalhar com modos de peso experimental. Esse trabalho só permitiu que eu saisse em turnê de tempo em tempo, e por isso minha carreira musical ficou parada. Viável muito pelo EUA com empresas de restauração de prédios, catedrais, museus etc. Esse trabalho é uma espécie de vício exploratório para mim, e que me possibilitou construir um grande espaço físico e mental para a música.

Você costuma olhar para trás e observar as mudanças na sua vida e na sua trajetória? Quais as semelhanças?

Ah de alguma que cada amadureço no caminho da frente ao andar de montanha, cada pela primeira vez nova. É saudável, com certeza, refletir sobre o passado, sobre a nossa jornada pessoal. Acredito que é verdadeiro menor da nossa vida são as experiências que vivemos. Eu sempre quis tentar inventar os vários lados de uma situação. E um humor e um fazer sentir a vida tornar seu curso, mas é al que estão as várias mudanças, os caos de que precisamos ter em direção a nossa identidade e aos personagens que nos tornaram.

Como você se relaciona com os caras do Lungfish? Como era tocar com eles?

Eles foram e são grandes amigos, além de mentores. Com eles, aprendi novas formas de ver a vida e de tomar a decisão certa na memória das vezes. Fizamente, ainda temos contato os caras, e eles são os meus melhores amigos. Aconteceu muita coisa loca [engraçado] eu estava na banda]. Uma vez, quando eu ainda estava fazendo testes para ser baxista do grupo, eles me convidaram para um show da Joan Jett. Depois do show, ela estava falando com Daniel (Higgs) e Al (O'Dowd), e elas apontaram para mim. Ela veio na minha direção, se aproximou e disse que era legal conhecer o novo baixista do Lungfish. Foi uma forma legal de saber que eu tinha conseguido. Mas, na verdade, meu momento favorito com a banda era quando estávamos no nosso pequeno mundo, compõendo. Foi uma hora ter sido um quanto da força criativa do grupo.

Varas! Bandas dessa época têm um engajamento mais voltado para o social e o político. Como você vê essa diferença entre vocês?

Eu sempre admirei boas mensagens de conteúdo crítico, mas também sempre tive minhas próprias opiniões sobre esses assuntos. Gostava muito de saber que tinha pessoas trazendo à tona o lado positivo do punk nos anos 1980. Foi muito importante, porque alguns frutos podres davam uma falsa impressão de que o movimento realmente era.

Revista+SOMA

POR ARTHUR SANTOS. RETRATOS MARCOS CAPELARI

ENCONTRANDO SONS E PESSOAS



inda que a palidez de sua pele possa sugerir o contrário, Marcelo Armani, o multi-instrumentista gaúcho notório por seu trabalho como baterista da banda SOL (Screens of Life), imprime calor, sabor e vitalidade em tudo o que realiza artisticamente, fazendo jus ao sangue que corre nas veias e, como é comum a esse tipo tão especial de pessoa, fazendo da criação necessariamente uma missão. Seu trabalho solo, o CD-R Os Conceitos do seu Mundo Definem a sua Vida!, lançado em julho deste ano, é um dos experimentos musicais mais audaciosos da temporada. Do modo de produção de disco ao conceito e à forma, tudo tem a passionalidade típica dos idealistas.

Marcelo é um autodidata da música. Em dezenas anos dedicados à bateria, só recentemente se moveu a realizar um estudo mais formal e sistemático do instrumento. Sua relação com a música tem raízes familiares. "Meu avô tocava acordeão e bateria e, como meus pais trabalhavam, era ele que cuidava de mim quando eu tinha uns 5 anos de idade. Ele me batava numa perna e na outra abria o acordeão. Não por acaso fiquei meio surdo de um ouvido, que é o que ficava do lado do acordeão (risos). A primeira vez que prestei atenção na bateria foi com 11 anos, no disco Killers, do Iron Maiden. Tive aquela percepção de como soa o bumbo etc. [Em casa se escutava muita música gaúcha, Sinesi Lima, Irmãos Bertucci. Com o tempo comecei a escutar Ramones. Naquela época não tinha dinheiro, fazia bateria de travessero, tirando bateria do D.R.I. Com 14 anos me dei conta que dava uma bateria bem vagabunda, os tambores eram feitos de papelão, era uma maravilha de carregar]", ele conta com o bom humor que lhe é característico.

Sua primeira banda séria foi a SOL, formada em 1988, seguindo a sugestão do amigo nas sessões de skate Roger Canal, guitarrista e letrista da SOL. E, estranho em se tratando de um baterista, tudo deveu-se a um problema com seu "instrumento" de trabalho: "Eu custurei o braço e fizquei sem andar de skate - foi nessa época que decidimos fazer uma banda. O Roger me passou fitas do NOFX, Pennywise e Bad Religion, falava pra ouvir aquilo e, quando methosse o braço, tentar tirar aqueles sons". Feita a recuperação, gravaram a primeira demo, que chamou muito a atenção na época, ao realizar um som que misturava Agent Orange com Dinosaur Jr. A formação mais conhecida do grupo, a segunda, contava ainda com o baterista Felipe ("ele trouxe um sangu-

ino, mostrou My Bloody Valentine pra gente, mudou bastante as coisas") e o percussionista Betinho ("foi uma grande escola, porque passou a tocar com instrumentos meus primos da meu, mudou minha percepção completamente"). E, foi, como quarteto que gravaram dois álbuns pelo frizado selo Amplitude Discos, de São Paulo. O segundo álbum, A Força, era um ritmo compressor sonoro que sincretizou as melhores virtudes do grupo: uma sanha de ruidos acachapante despechados em camadas de repetição e uma lírica simples e entusiasmada das corais boas da vida, como o amor e a amizade, que propagam uma certa espiritualidade que anda qua em certo nível as ambícões artísticas de Armani. "Quando a banda acabou, fiquei meio perdido, acabei um círculo - descobri que aquela conexão que tinha entre os membros da banda não é em qualquer lugar que se alcança. Cresci só como músico e, acima de tudo, como pessoa".

Em seu trabalho solo, Armani ressentiu-se um pouco da individualismo inherent a tal situação ("Tocar sozinho me incomoda, por causa do lance individualista. É louco: hoje você vê mais duos do que trios, inclusive muita gente tocando sozinha... pra mim, isso é uma questão séria"). Nas sete faixas de seu mais recente álbum, ele combina bateria, percussão, clarinete, metalofone (criado artesanalmente), samplers, capturações de campo e outros sons. No processo de gravação casero (grava tudo em seu quarto e capta ruídos da sua diretamente de sua janela), Armani se vale do processo de "sound by sound", no qual as textures e notas que aparecem sempre pela tangente em seus experimentos são construídos em tempo real. A filha condutora, obviamente, é a bateria. Da explosão sonora de seu grupo anterior, pouco restou: o novo disco é altamente imágico, e cumprilha bem o papel de trilho tanto para uma película sci fi perdida de Tarkovsky como para a obra de um David Lynch. Minimalismo, intuição free jazz e batidas africanas se amoldam e acabam por criar uma obra que coloca o recente-formado projeto de Marcelo Armani na companhia do melhor que se tem realizado em termos música de invenção no país. ■

• SAIBA MAIS

www.myspace.com/marceloarmani



14. Moenda

Marcelo Armani . 2009

Autoria . Marcelo Armani

Banda . Marcelo Armani

Ainda criança, por influência do avô - o multi-instrumentista gaúcho João Armani -, Marcelo Armani descobriu a percussão nos jogos de panelas e objetos plásticos de casa. Já tocou com os grupos SOL e Girlish, com os instrumentistas

argentinos Diego Souto e Fernando Perales, formou um duo de improvisação com Guilherme Darisbo e acompanhou o norte-americano Nathan Bell em suas apresentações pelo Rio Grande do Sul. Em seu projeto solo, agrupa influências que vão de Piazzola e Zimbo Trio a Johnny Cash e Racionais MCs.

Sobre a música: "Moenda" foi produzida especialmente para a coletânea e explora a comunhão entre meu universo musical e os sons e a movimentação mecanizada das pessoas. Cada voz incorporada surge como uma pequena peça fundamental para compor toda essa unidade motriz.

Produzido, Mixado e Gravado por Marcelo Armani ► Ouça mais em
myspace.com/marceloarmani